

Cenários

Cenário Internacional

Nos EUA, os mercados estiveram à espera da divulgação dos dados do mercado de trabalho e da inflação da economia americana. A partir destes indicadores, os investidores tentam prever qual será o próximo movimento do FED (Banco Central Americano) com relação à política monetária. Em setembro, os dados sobre o mercado de trabalho vieram abaixo das expectativas, apresentando criação de 142 mil vagas ao invés das 200 mil previstas, além da forte revisão para baixo dos dados anteriores. A questão gira em torno de “quando” o FED irá, finalmente, aumentar os juros da maior economia do mundo. O aumento de juros nos EUA provocará uma fuga de capitais de países mais arriscados ou os investidores pedirão maior remuneração para manter o dinheiro aplicado nessas economias.

O PIB da Zona do Euro vem apresentando crescimento de 1,5% no ano. Contudo, com a inflação abaixo da meta de 2% estipulada pelo Banco Central Europeu (a inflação atualmente está abaixo de 1% a.a.), permanecem as apreensões quanto à verdadeira recuperação desta economia.

Na China, os indicadores econômicos, principalmente aqueles voltados à produção e ao investimento em bens de capital, continuam mostrando dados que reforçam a desaceleração econômica (de 11% a.a. para 7% a.a.). Em setembro, houve um expressivo superávit na balança comercial dado o forte recuo de 20% nas importações, reforçando a queda na demanda por produtos de outras economias. Desta forma, ocorreram diversas intervenções do governo na economia. Dentre as medidas utilizadas, podemos citar a diminuição de impostos e preços nos segmentos de imóveis e veículos. Ainda assim, analistas de mercado mantêm a visão de que novos estímulos serão necessários.

Cenário Nacional

No Brasil, os cenários econômico e político continuam mostrando sinais de grande tensão e perspectivas negativas para o curto e médio prazos.

O grande revés veio com o rebaixamento (de BBB para BB+) da nota de crédito do Brasil, o Investment Grade, por parte da agência S&P causado, em grande parte, pela dificuldade do governo em aprovar no congresso o orçamento de 2016, assim como as medidas para o ajuste fiscal, piorando as projeções para dívida pública.

As incertezas políticas e econômicas têm causado impacto direto nos dados de trabalho. A taxa de desemprego já chega a 8,3% de nossa população economicamente ativa. Os índices de produção industrial também pioraram e vêm mostrando quedas sucessivas ao longo de 2015.

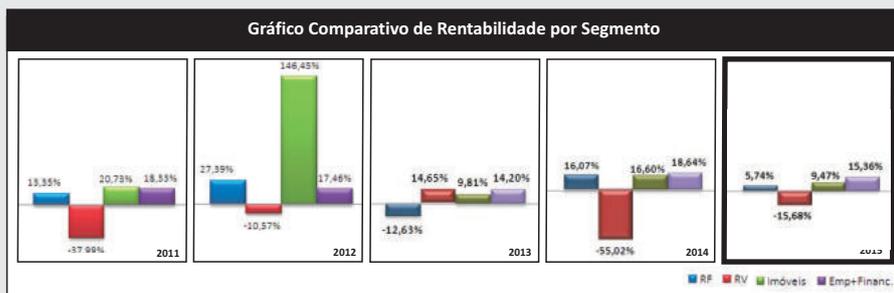
Segundo os economistas ouvidos pelo BC, a projeção para o PIB de 2015 é de queda de -3%, enquanto aguardam uma inflação próxima a 10% neste ano. No intuito de trazer a inflação de volta à meta de 4,5% a.a. no final de 2016 e precisando manter o interesse dos investidores no financiamento da dívida pública brasileira (aquela que é o ponto mais criticado pelas Agências de Rating), o Copom manteve a taxa de juros básica da economia brasileira (Selic) em 14,25% ao ano, com expectativa de continuar neste patamar por algum tempo. Em setembro, o dólar teve valorização de quase 9% frente ao real, intensificando as apreensões quanto à inflação futura, uma vez que, possivelmente, o custo será repassado para o preço dos produtos importados. ■

Plano Milênio

Justificativa da Rentabilidade Mensal

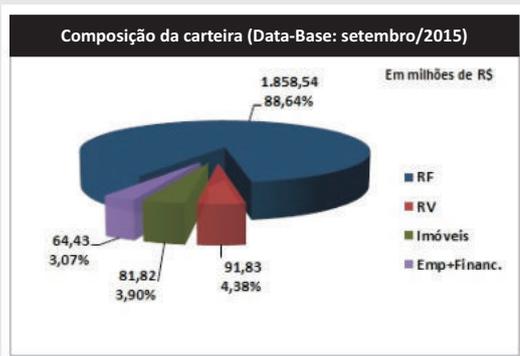
Em setembro, a rentabilidade bruta da cota do Plano Milênio ficou em 0,27%, mesmo com o segmento de Renda Fixa rendendo -0,25% a.m.. Lembramos que os ativos de Renda Fixa deste plano são marcados a mercado, por isso, têm apresentado alta oscilação neste ano diante da alta das taxas de juros verificadas no mercado. Porém, mantendo o foco em nossa estratégia de longo prazo, temos expectativa de retorno médio de IPCA + 5,86% a.a., caso consigamos permanecer com esses ativos em carteira até o vencimento. Para que isso ocorra, mantemos 31% desta carteira aplicados no caixa, que, de acordo com nossos estudos técnicos para o plano, seria o montante necessário para honrar os pagamentos programados. Já o segmento de Renda Variável apresentou alta 9,69% a.m., puxando o resultado total do plano para cima. O maior impacto ficou por conta das ações da CSN, que renderam no mês 14,42%. A inflação oficial (IPCA) de setembro ficou em 0,54%, mostrando aumento em relação ao mês anterior. O CDI rendeu 1,11% no mês, ficando acima da inflação e impactando positivamente a rentabilidade dos recursos que estão em caixa. Para entender um pouco mais sobre Marcação a Mercado, clique aqui.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
set/15	0,27%	0,58%	1,11%	-3,11%	12,00%
ago/15	-1,95%	0,91%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	-0,79%	1,10%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	-0,33%	1,32%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	1,24%	1,04%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	4,04%	1,84%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	0,10%	1,49%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	1,15%	1,81%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	1,67%	0,95%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	-1,84%	0,86%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,65%	0,71%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	1,95%	0,82%	0,94%	0,95%	-5,17%
Acumulado 12 meses	6,17%	14,28%	12,60%	-15,16%	-51,35%



Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2015	5,41%	11,59%	9,57%	-8,66%	-24,15%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2015	52,79%	87,64%	74,23%	-12,83%	-79,29%

* Rentabilidade Bruta.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em setembro, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,89%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo mais de 82% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,85% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho positivo de 12,00%, contribuindo para aumentar a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de setembro ficou em 0,54%, mostrando aumento em relação ao mês anterior.

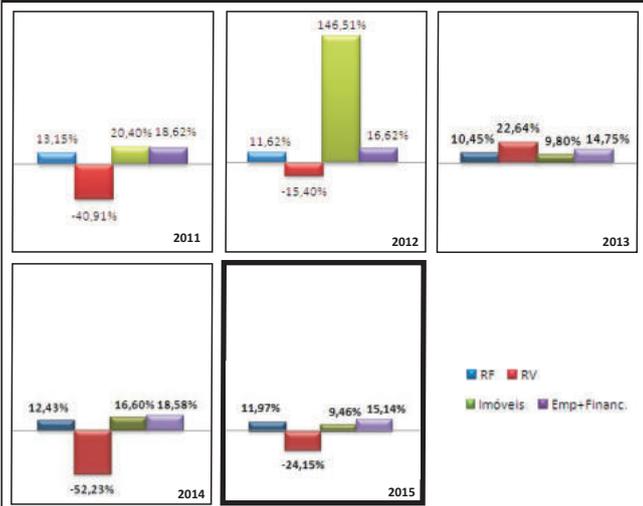
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
set/15	0,89%	0,54%	1,11%	-3,11%	12,00%
ago/15	0,88%	0,87%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	1,16%	1,06%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,23%	1,28%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,96%	1,00%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	1,49%	1,80%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	1,92%	1,45%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	1,42%	1,77%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	1,31%	0,91%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	1,16%	0,82%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,77%	0,67%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	1,07%	0,78%	0,94%	0,95%	-5,17%
Acumulado 12 meses	15,22%	13,73%	12,00%	-15,16%	-51,35%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2015	11,82%	11,19%	9,57%	-8,66%	-24,15%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2015	82,00%	82,11%	74,23%	-12,83%	-79,29%

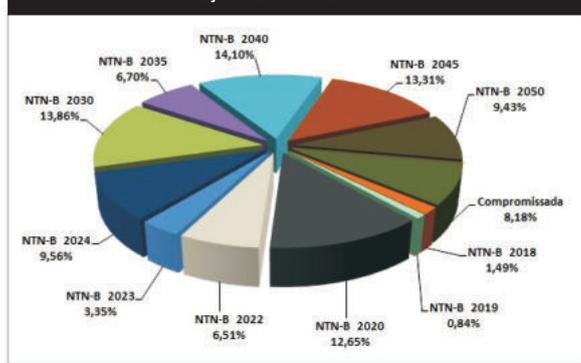
* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

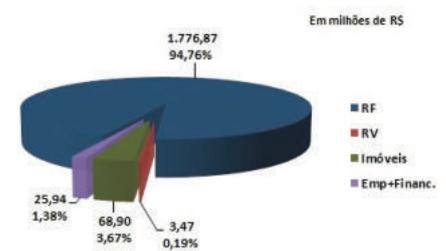


Alocação em Títulos do Governo*

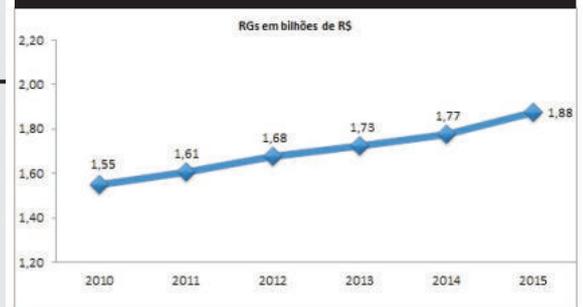


*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Composição da carteira (Data-Base: setembro/2015)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em setembro, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 0,90%. Os ativos do plano estão marcados na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo que mais de 78% dos recursos garantidores estão alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,84% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho positivo de 12,00%, contribuindo para aumentar a rentabilidade total do plano. A inflação oficial (IPCA) de setembro ficou em 0,54%, mostrando aumento em relação ao mês anterior.

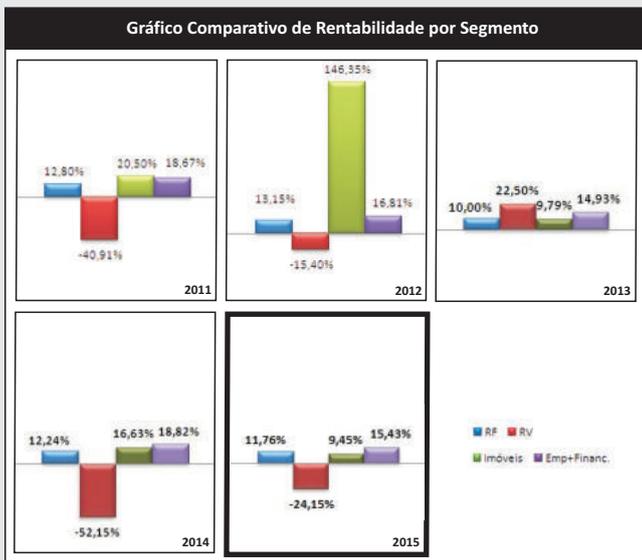
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
set/15	0,90%	0,54%	1,11%	-3,11%	12,00%
ago/15	0,84%	0,87%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	1,11%	1,06%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,15%	1,28%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,84%	1,00%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	1,60%	1,80%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	1,88%	1,45%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	1,45%	1,77%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	1,23%	0,91%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	1,13%	0,82%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,66%	0,67%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	1,04%	0,78%	0,94%	0,95%	-5,17%
Acumulado 12 meses	14,72%	13,73%	12,60%	-15,16%	-51,35%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2015	11,54%	11,19%	9,57%	-8,66%	-24,15%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2015	79,86%	82,11%	74,23%	-12,83%	-79,29%

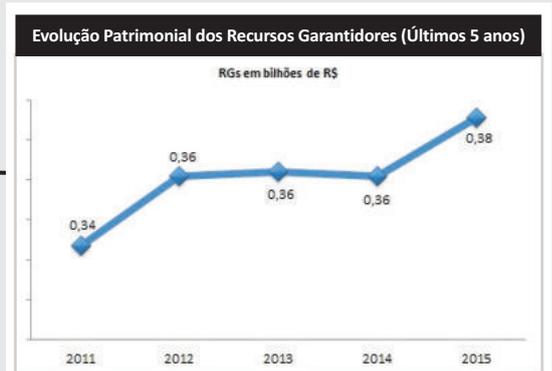
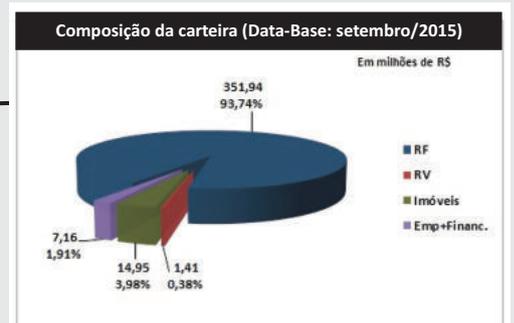
* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em setembro, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV Namisa foi positiva em 1,11%, acompanhando a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Com a alta dos juros no curto prazo e a redução do ímpeto inflacionário, o CDI passou a apresentar retorno acima da inflação a partir do mês de abril. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas, visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) de setembro ficou em 0,54%, mostrando aumento em relação ao mês anterior.

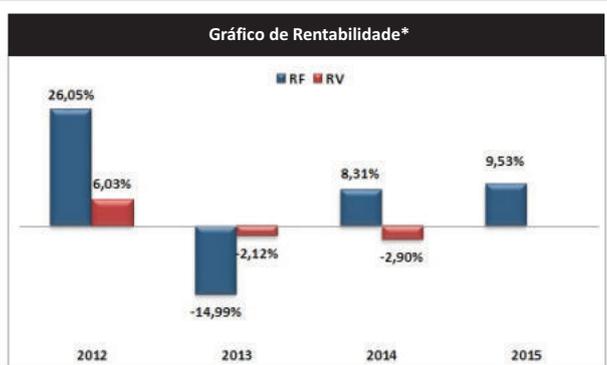
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
set/15	1,11%	0,55%	1,11%	-3,11%	12,00%
ago/15	1,11%	0,95%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	1,17%	1,12%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,06%	1,07%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,98%	1,04%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	0,95%	1,65%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	1,03%	1,55%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	0,82%	1,57%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	0,93%	1,11%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	0,96%	0,94%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,84%	0,75%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	0,93%	0,90%	0,94%	0,95%	-5,17%
Acumulado 12 meses	12,54%	14,02%	12,60%	-15,16%	-51,35%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2015	9,53%	11,12%	9,57%	-8,66%	-24,15%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2010-2015	26,92%	48,22%	39,96%	-14,42%	-70,65%

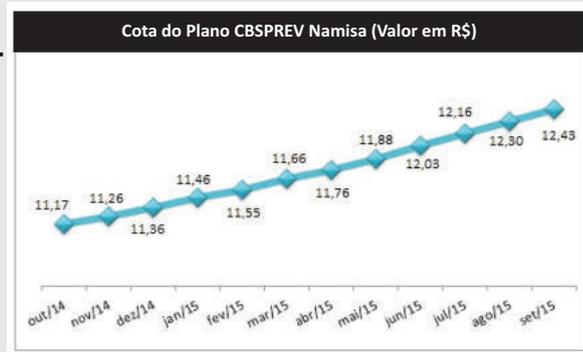
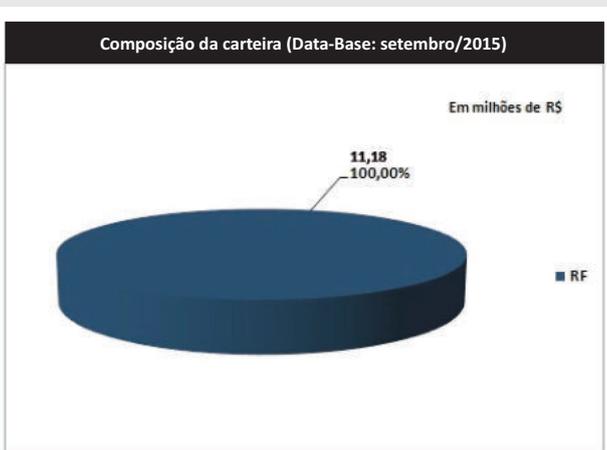
*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

** Rentabilidade Bruta.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em setembro, a rentabilidade bruta da cota do Plano CBSPREV foi positiva em 1,11%, acompanhando a variação do CDI (taxa de juros de curto prazo). Por tratar-se de um plano novo, seus recursos estão integralmente investidos em ativos atrelados ao CDI. Com a alta dos juros no curto prazo e a redução do ímpeto inflacionário, o CDI passou a apresentar retorno acima da inflação a partir do mês de abril. Ao passo que o plano vá ganhando robustez financeira, estratégias de investimentos mais arriscadas serão estudadas, visando maior remuneração no longo prazo. A inflação oficial (IPCA) de setembro ficou em 0,54%, mostrando aumento em relação ao mês anterior.

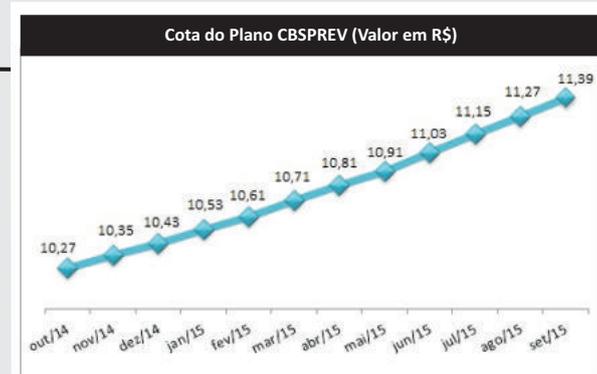
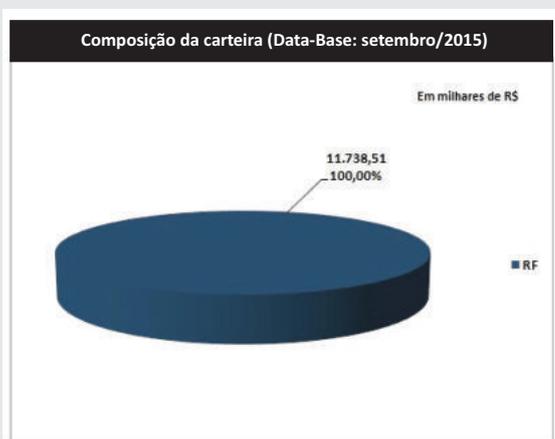
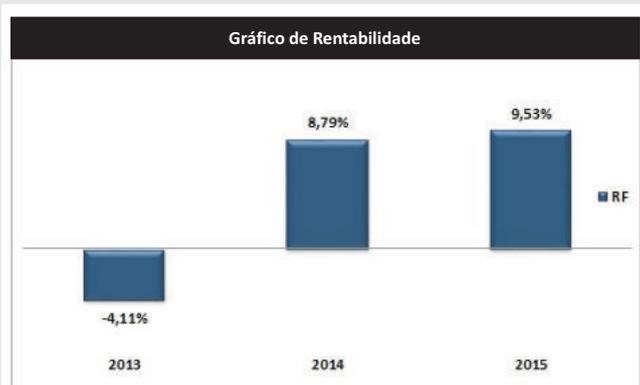
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
set/15	1,11%	0,55%	1,11%	-3,11%	12,00%
ago/15	1,11%	0,95%	1,11%	-8,25%	-19,17%
jul/15	1,17%	1,12%	1,18%	-3,44%	-16,25%
jun/15	1,06%	1,07%	1,07%	0,76%	-16,07%
mai/15	0,98%	1,04%	0,98%	-5,47%	-23,67%
abr/15	0,95%	1,65%	0,95%	9,12%	48,62%
mar/15	1,03%	1,55%	1,04%	-0,51%	9,71%
fev/15	0,82%	1,57%	0,82%	9,33%	23,80%
jan/15	0,93%	1,11%	0,93%	-5,88%	-22,64%
dez/14	0,96%	0,94%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,84%	0,75%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	0,95%	0,90%	0,94%	0,95%	-5,17%
Acumulado 12 meses	12,56%	14,02%	12,60%	-15,16%	-51,35%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2015	9,53%	11,12%	9,57%	-8,66%	-24,15%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,27%
Acumulado 2010-2015	14,26%	25,33%	23,25%	-15,69%	-63,26%

*O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.